



UHE SANTO ANTÔNIO

PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

SUBPROGRAMA MONITORAMENTO DE VETORES

FLEBOTOMÍNEOS: QUINTA CAMPANHA

São Paulo - SP

Julho - 2012

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. INTRODUÇÃO.....	3
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	5
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4.1. Sugestão para o controle dos flebotomíneos vetores.....	15
4.2. Flebotomíneos de importância médica na Als da UHE Santo Antônio....	16
5. EQUIPE TÉCNICA.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
7. ANEXOS.....	20

1. APRESENTAÇÃO

“O Subprograma de “Monitoramento de Vetores” nas Áreas de Influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho - RO”, é parte integrante das condicionantes ambientais exigidas para a instalação do referido empreendimento (Processo IBAMA 02001.000508/2008-99). O presente Subprograma está inserido no Programa de Saúde Pública, conforme estabelecido no PBA (Plano Básico Ambiental) da UHE Santo Antônio que subsidiou a solicitação da Licença de Prévia Nº 251/2007 junto ao IBAMA e contempla os seguintes grupos de insetos vetores de doenças: simulídeos, anofelinos, flebotomíneos e triatomíneos. Aqui são apresentados os dados referentes à quinta campanha, realizada no período de 07 de maio a 23 de junho de 2012, para o grupo dos flebotomíneos.

2. INTRODUÇÃO

A cada ano cerca de um milhão de pessoas morrem vítimas de doenças negligenciadas, grupo de 17 doenças tropicais endêmicas que acometem principalmente as populações pobres da África, Ásia e América Latina e, que não compõem um mercado lucrativo para as indústrias farmacêuticas (World Health Organization, 2009). Dentre as principais doenças, a malária, a doença de Chagas, a doença do sono e a leishmaniose contabilizam o maior número de óbitos. Um dos motivos para esse número elevado de mortes é a falta de ferramentas adequadas para o diagnóstico e o tratamento destas doenças (Pontes, 2009).

Os flebotomíneos são insetos dípteros pertencentes à família Psychodidae que apresentam grande importância para o homem por serem potenciais vetores da leishmaniose, doença considerada um problema de saúde pública em 88 países de quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia). Anualmente há o registro de 1,0 a 1,5 milhões de casos (Brasil, 2007), fato que faz a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerá-la como uma das seis mais importantes doenças infecciosas do globo terrestre (Brasil, 2007).

A família Psychodidae é composta por seis subfamílias: Bruchomyiinae, Trichomyiinae, Horaiellinae e Psychodinae, que não apresentam importância médica, e Phlebotominae e Sycoracinae, nas quais as fêmeas são hematófagas (Rangel & Lainson, 2003). Nos sicoracíneos as fêmeas exercem hematofagia sobre vertebrados de sangue frio enquanto nos flebotomíneos, as fêmeas se alimentam de sangue dos anfíbios, répteis, aves e mamíferos, inclusive o homem e, por consequência, apresentam importância médica (Rangel & Lainson, 2003).

Em todo o mundo são conhecidas, aproximadamente, 800 espécies de flebotomíneos, sendo que 60% ocorrem na região Neotropical. No Brasil foram registradas até momento 229 espécies, representando 28,6% do total e 47,7% daquelas que ocorrem na região Neotropical (Rangel & Lainson, 2003). Popularmente, no Brasil, as espécies do gênero *Phlebotomus*, subfamília Phlebotominae, são conhecidas pelos nomes de “asa branca”, “cangalhinha”, “flebotomo” (ou “freboti”) “mosquito-palha”, “tatuquira” ou “birigui”, (Rangel & Lainson, 2003).

Os Phlebotominae são representados no velho mundo pelos gêneros *Phlebotomus*, *Sergentomyia* e *Chinius*, enquanto que os gêneros *Lutzomyia*, *Brumptomyia*, *Warileya* e *Psychodopygus*, que dependendo da classificação pode ser gênero ou subgênero (Carvalho *et al.*, 2006), são característicos do novo mundo (Rispaill & Léger, 1998). As espécies desse grupo são vetores de diversas doenças no globo terrestre, como: a febre dos três dias ou febre papatasi, que ocorre principalmente na região do Mediterrâneo e no sul da Ásia; a leishmaniose visceral ou calazar da América do Sul, norte da África e Sul da Ásia; o botão do Oriente, dos trópicos do Velho Mundo; a leishmaniose tegumentar americana da América do Sul e a febre *Oroya* ou verruga peruana da América do Sul (Rangel & Lainson, 2003).

Dos gêneros Neotropicais (*Brumptomyia*, *Lutzomyia* e *Warileya*) apenas o *Lutzomyia* apresenta numerosas espécies transmissoras de leishmaniose nas Américas (Rangel & Lainson, 2003). Este gênero é formado por 16 subgêneros, 17 grupos de espécies e 22 espécies não agrupadas, perfazendo um total de quase 350 espécies conhecidas (Rangel & Lainson, 2003). No Brasil, a transmissão da leishmaniose tem sido atribuída principalmente a *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912), no entanto, outras espécies são consideradas como potenciais transmissores, *Lu. antunesi* (Coutinho, 1939) no Pará, *Lu. cruzi* (Mangabeira, 1938) e *Lu. forattinii* (Galati, Rego, Nunes & Teruya, 1985) no Mato Grosso do Sul (Oliveira, 2010). Ainda neste Estado, *Lu. almerioi* (Galati & Nunes, 1999) apresentou infecção natural por *Leishmania* (L.) *chagasi* e *Leishmania* (Viannia) sp., alta densidade e acentuado antropofilismo, sugestivos da possibilidade de aumento na transmissão da doença na região da Serra da Bodoquena (Oliveira, 2010).

O gênero *Brumptomyia* apresenta 22 espécies e nenhuma realiza repasto sanguíneo no homem. Este gênero ocorre desde o sul do México até o norte da Argentina e habita principalmente buracos de tatus (Rangel & Lainson, 2003). O gênero *Warileya* é representado por seis espécies, distribuídas ao longo de uma estreita faixa próxima do Equador (Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Panamá e Peru) e

apenas duas espécies são capazes de picar o homem, sem transmitir doenças, as demais são zoofílicas (Rangel & Lainson, 2003).

De acordo com a Secretária Estadual de Saúde de Rondônia, o município de Porto Velho vem apresentando redução no número de casos de leishmaniose (SINAN, 2012). No período de 2001 a 2011, os três anos com maior número de casos foram 2004 (n=123), 2003 (n=119) e 2008 (n=118). Por outro lado, os três anos com menor número de caso foram 2011 (n = 58), 2002 (n = 75) e 2001 (n = 73). Em 2012, os dados de janeiro a maio acumulam 24 registros.

Diante da importância médica dos insetos destes grupos, da probabilidade de transmissão da leishmaniose em empreendimentos que causam grande impacto, principalmente na região norte do Brasil, o presente monitoramento tem como objetivo principal o conhecimento da distribuição geográfica e temporal dos flebotomíneos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio. O conhecimento das espécies e sua distribuição no tempo e espaço são as principais ferramentas para a elaboração de estratégias direcionadas ao controle e combate desses vetores que causam uma das mais importantes doenças negligenciadas, a leishmaniose.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para as amostragens dos flebotomíneos foram utilizadas armadilhas de luz (Figura 1) modelo *CDC miniature light trap* (Sudia & Chamberlain, 1962). Estas foram colocadas em três alturas diferentes nos 14 pontos de amostragens: a primeira ao nível do solo, a segunda a 1,5 m do solo e a terceira na copa de uma árvore (Figura 1). As armadilhas foram colocadas em seus respectivos “pontos” às 18 h e retiradas às 6 h do dia seguinte, por duas noites consecutivas, perfazendo 24 h de coleta por ponto. No total, 14 pontos (Tabela 1) foram amostrados nas três alturas distintas, sendo que, em cada campanha, foram instaladas 42 armadilhas por noite.

Tabela 1. Coordenadas geográficas das localidades com instalação de armadilhas CDC para a coleta de flebotomíneos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Ponto	Coordenadas Geográficas		Localidade
	Latitude	Longitude	
Ponto 1	09° 12' 11.8"	064° 36' 27.5"	Rio Caripunás
Ponto 2	09° 25' 17.2"	064° 25' 21.7"	Comunidade ao longo do rio Jaci
Ponto 3	09° 15' 45.3"	064° 24' 19.2"	Bairro Velha Jaci (Jaci Parana)
Ponto 4	09°15'21.8"	064°23' 51.8"	Bairro Nova Primavera (Jaci Parana)
Ponto 5	09° 05' 41.3"	064°23'20.5"	Assentamento Joana D'arc (Linha 15)
Ponto 6	09° 01' 09.0"	064°14'28.5"	Cachoeira do Macaco (Morrinhos)
Ponto 7	09° 06' 17'0"	064° 09' 48.4"	Assentamento Santa Rita
Ponto 8	08° 51'55.8"	064° 03'38.3"	Cachoeira do Teotônio
Ponto 9	08°46'13.8"	064°04'41.2"	Vila Franciscana
Ponto 10	08°45'37.1"	064°01'42.4"	São Domingos (Rio Jatuarana)
Ponto 11	08°48'36.8"	063°56'19.7"	Vila Santo Antônio
Ponto 12	08°45'45.0"	063°59'37.8"	Vila Renascer
Ponto 13	08°46'21.0"	063°55'52.0"	Novo Engenho Velho
Ponto 14	08°35'01.5"	063°43'59.3"	Comunidade Cujubim Grande

Além das armadilhas, foi também realizada a busca ativa por flebotomíneos nos ambientes intra e peridomiciliar. A busca foi realizada por meio de observações (procura ativa) e de coletas diretas, na qual, o técnico com o auxílio de capturador manual, efetua a coleta nas paredes das residências durante o período noturno.

Após a coleta, os flebotomíneos foram levados para a base de pesquisa onde foram identificados (Figura 2). Para tal todos os espécimes foram coletados do interior da armadilha, utilizando-se capturador de Castro, e depositados imediatamente em placa de Petri contendo detergente colorimétrico. Em seguida, foi utilizado pincel nº 2 para agitar cuidadosamente os espécimes por aproximadamente 5 min e posteriormente foram feitas duas lavagens com água destilada para retirada do excesso de detergente. De forma a otimizar o trabalho, os indivíduos possíveis de serem identificados a fresco foram imediatamente processados, enquanto outra parte foi acondicionada em álcool 70% para posterior montagem e identificação, com bases nas descrições e chaves de identificação de Rangel & Lainson (2003) e Ryan (1986), uma vez que o procedimento de clarificação e identificação são extremamente demorados.

Para verificar a efetividade da amostragem foi construída uma curva da riqueza acumulada nas cinco campanhas realizadas até o presente momento. Nesta foram considerados os dados das flebotomíneos capturados nas armadilhas de luz CDC, ou seja,

a partir de 420 armadilhas instaladas, amostras individuais de 12 h de trabalho (18 h às 6 h), totalizando 10.080 h de amostragem.



Figura 1. Instalação da armadilha luminosa CDC *miniature light trap* para a captura de flebotomíneos durante a quinta campanha (maio – junho de 2012) nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na quinta e atual campanha, realizada em maio e junho de 2012, foram capturadas 28 espécies de flebotomíneos, número menor do que o encontrado na segunda campanha (n = 33), realizada no mesmo período do ano anterior (Tabela 1) (Figura 3). Ao se comparar as cinco campanhas realizadas até o presente momento, o maior número de espécies foi observado na segunda campanha (n = 33), maio/junho de 2011, enquanto o menor número foi registrado na quarta campanha (n = 20), janeiro/fevereiro de 2012 (Tabela 1, Figuras 3 e 4). Considerando as cinco amostragens, um total de 57 espécies foram identificadas, distribuídas nos seguintes gêneros: *Lutzomyia* (n = 43), *Psychodopygus* (n = 13) e *Brumptomyia* (n = 1) (Tabela 2, e Figuras 3 e 4).

Nas cinco campanhas realizadas até o presente momento, o número de indivíduos capturados variou significativamente, a saber: na primeira 432 indivíduos, na segunda 243, na terceira 187, na quarta 425 e na quinta 842, ressaltando que nesta última campanha ocorreu um maior número de indivíduos coletados.

Dentre as 28 espécies identificadas na quinta campanha, *Psychodopygus davisi* (33,61%) e *Lu. ubiquitallis* (20,78%) foram as mais abundantes (Tabela 3). Individualmente, *Lu. flaviscutellata*, foi a espécie responsável por 8,5% do total de indivíduos nas cinco campanhas, no entanto, a espécie não foi encontrada nesta última campanha.

Tabela 3. Relação das espécies de flebotomíneos e sua respectiva de abundância na quinta campanha de monitoramento (maio-junho de 2012), nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	N	%	Espécie	N	%
<i>Psychodopygus davisi</i>	283	33,61	<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	8	0,95
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	175	20,78	<i>Lutzomyia furcata</i>	7	0,83
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	55	6,53	<i>Psyc. hirsutus hirsutus</i>	7	0,83
<i>Lutzomyia nordestina</i>	50	5,94	<i>Psychodopygus wellcomei</i>	7	0,83
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	45	5,34	<i>Psychodopygus lainsoni</i>	6	0,71
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	28	3,33	<i>Lutzomyia hirsutus hirsutus</i>	5	0,59
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	27	3,21	<i>Lutzomyia fluvialis</i>	5	0,59
<i>Psychodopygus complexus</i>	25	2,97	<i>Psychodopygus paraensis</i>	4	0,48
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	21	2,49	<i>Lutzomyia brachyphalla</i>	3	0,36
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	18	2,14	<i>Lutzomyia choti</i>	3	0,36
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	16	1,90	<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	2	0,24
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	15	1,78	<i>Lutzomyia saulensis</i>	2	0,24
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	14	1,66	<i>Lutzomyia migonei</i>	1	0,12
<i>Lutzomyia readyi</i>	9	1,07	<i>Lutzomyia aragaoi</i>	1	0,12



Figura 2. Identificação dos Flebotomíneos capturados nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Tabela 2. Relação das espécies de flebotomíneos e suas respectivas abundâncias, em cada uma das cinco campanhas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Mai/Jun 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Brumptomya travassosi</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
<i>Lutzomyia anduzei</i>	4	0,93	6	2,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	0,47
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0,00	5	2,06	2	1,07	1	0,24	0	0,00	8	0,38
<i>Lutzomyia aragaoi</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,12	1	0,05
<i>Lutzomyia bagonae</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia brachyphalla</i>	4	0,93	5	2,06	0	0,00	0	0,00	3	0,36	12	0,56
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia brasiliensis</i>	2	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0,00	39	16,05	3	1,60	2	0,47	45	5,34	89	4,18
<i>Lutzomyia choti</i>	6	1,39	0	0,00	3	1,60	0	0,00	3	0,36	12	0,56
<i>Lutzomyia dasypodageton</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
<i>Lutzomyia bacula</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia begonne</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	0	0,00	0	0,00	4	2,14	0	0,00	0	0,00	4	0,19
<i>Lutzomyia hirsutus hirsutus</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	0,59	5	0,23
<i>Lutzomyia infrata</i>	0	0,00	0	0,00	1	0,53	0	0,00	0	0,00	1	0,05
<i>Lutzomyia lutziana</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia oswaldoi</i>	0	0,00	0	0,00	2	1,07	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Lutzomyia pinottii</i>	0	0,00	0	0,00	3	1,60	0	0,00	0	0,00	3	0,14
<i>Lutzomyia triacantha</i>	0	0,00	0	0,00	1	0,53	0	0,00	0	0,00	1	0,05

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	10	Quinto Relatório
		REV 0 – Julho 2012

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Mai/Jun 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0,00	0	0,00	6	3,21	0	0,00	21	2,49	27	1,27
<i>Lutzomyia walkeri</i>	0	0,00	0	0,00	3	1,60	0	0,00	0	0,00	3	0,14
<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	2	0,24	4	0,19
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	7	1,62	5	2,06	3	1,60	7	1,65	55	6,53	77	3,62
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	97	22,45	7	2,88	24	12,83	53	12,47	0	0,00	181	8,50
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0,00	6	2,47	11	5,88	7	1,65	5	0,59	29	1,36
<i>Lutzomyia furcata</i>	4	0,93	6	2,47	3	1,60	11	2,59	7	0,83	31	1,46
<i>Lutzomyia infraspinoso</i>	14	3,24	21	8,64	0	0,00	7	1,65	14	1,66	56	2,63
<i>Lutzomyia migonei</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,12	1	0,05
<i>Lutzomyia nordestina</i>	27	6,25	8	3,29	83	44,39	41	9,65	50	5,94	209	9,82
<i>Lutzomyia onduzei</i>	7	1,62	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,33
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0,00	5	2,06	0	0,00	0	0,00	9	1,07	14	0,66
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	3	0,69	1	0,41	0	0,00	0	0,00	8	0,95	12	0,56
<i>Lutzomyia saulensis</i>	34	7,87	13	5,35	8	4,28	4	0,94	2	0,24	61	2,87
<i>Lutzomyia shawi</i>	7	1,62	8	3,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	0,70
<i>Lutzomyia sp.</i>	0	0,00	1	0,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0,00	7	2,88	4	2,14	0	0,00	18	2,14	29	1,36
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	6	1,39	0	0,00	3	1,60	0	0,00	0	0,00	9	0,42
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	23	5,32	30	12,35	0	0,00	84	19,76	175	20,78	312	14,65
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	24	5,56	12	4,94	0	0,00	0	0,00	15	1,78	51	2,40
<i>Lutzomyia willamsi</i>	6	1,39	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,28
<i>Lutzomyia yuilli pajoti</i>	0	0,00	2	0,82	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09

Espécie	Jan/Fev 2011		Mai/Jun 2011		Out/Nov 2011		Jan/Fev 2012		Mai/Jun 2012		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
<i>Lutzomyia yuilli</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	1,18	0	0,00	5	0,23
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	6	1,39	5	2,06	0	0,00	14	3,29	28	3,33	53	2,49
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	6	1,39	3	1,23	5	2,67	0	0,00	27	3,21	41	1,93
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	8	1,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	1,90	24	1,13
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	20	4,63	5	2,06	0	0,00	13	3,06	0	0,00	38	1,78
<i>Psychodopygus clautrei</i>	7	1,62	1	0,41	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	0,38
<i>Psychodopygus complexus</i>	19	4,40	0	0,00	2	1,07	10	2,35	25	2,97	56	2,63
<i>Psychodopygus corossonienseis</i>	0	0,00	3	1,23	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,14
<i>Psychodopygus davisii</i>	63	14,58	11	4,53	6	3,21	115	27,06	283	33,61	478	22,45
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	0	0,00	10	4,12	1	0,53	3	0,71	7	0,83	21	0,99
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	0	0,00	7	2,88	0	0,00	3	0,71	6	0,71	16	0,75
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0,00	3	1,23	0	0,00	5	1,18	4	0,48	12	0,56
<i>Psychodopygus sp.</i>	2	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09
<i>Psy. squamiventis maripaensis</i>	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	1,18	0	0,00	5	1,16
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	26	6,02	0	0,00	0	0,00	35	8,24	7	0,83	68	3,19
Total	432	100,00	243	100,00	187	100,00	425	100,00	842	100,00	2129	100,00
							2129					

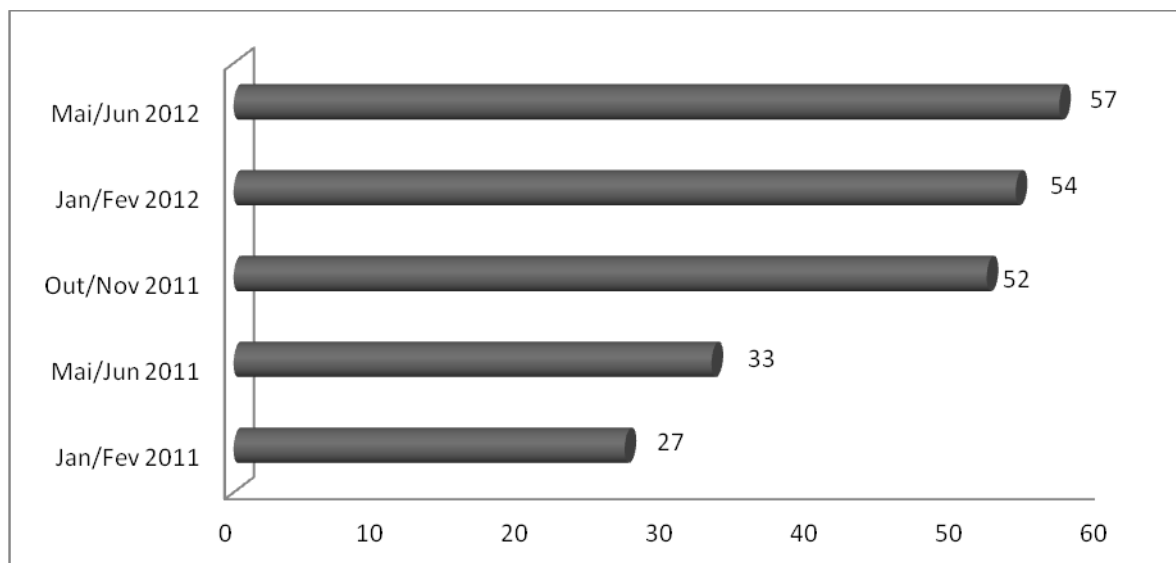


Figura 4. Número acumulado de espécies de flebotomíneos registradas em cada uma das cinco campanhas de campo e total acumulado. Dados obtidos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Ao se fazer uma comparação entre os mesmos períodos de 2011 e 2012, constata-se que houve um aumento de cerca 3,5 vezes na abundância total de flebotomíneos neste último, ou seja, 243 indivíduos em maio e junho de 2011 e 842 indivíduos em maio e junho de 2012. Provavelmente este aumento esteja relacionado ao processo de enchimento e formação do lago do referido empreendimento.

Para um melhor detalhamento, os resultados das capturas por ponto em cada uma das cinco campanhas (janeiro de 2011 a junho de 2012) estão apresentados nos anexos.

Assim como *Lu. umbratilis* e *Lu. anduzei* a espécie *Lu. flaviscutellata* também é de importância epidemiológica, pois é relatada como vetor de *Leishmania (Leishmania) amazonenses* (Shaw & Lainson, 1968). Em geral a espécie é encontrada alimentando-se em pequenos roedores ao nível do solo, onde sua densidade é maior, desta forma, apresenta pouca tendência antropofílica (Shaw & Lainson, 1969). Todavia, infecções ocasionais neste último podem ocorrer, principalmente, porque as chances de se infectar com *Leishmania amazonensis* aumentam com o aumento da densidade do vetor (Shaw *et al* 1972).

Lutzomyia furcata, *Lu. ayrozai* e *Lu. ubiquitalis* são descritas como vetores comprovados ou suspeitos na transmissão de leishmanias ao homem (Braga *et. al*, 2003; Williams, 2003). Dessas, *Lu. ubiquitalis* foi a mais representativa com 312 indivíduos capturados (n = 23 na primeira campanha, n = 30 na segunda, n = 0 na terceira, n = 84 na

quarta campanha e n = 175 na última campanha, perfazendo assim, 14,65% do total das capturas). De modo semelhante, *Lu. flaviscutellata* foi registrada em todas as campanhas, com exceção da última. Mesmo assim, esta espécie é de grande importância epidemiológica para a área do entorno do empreendimento.

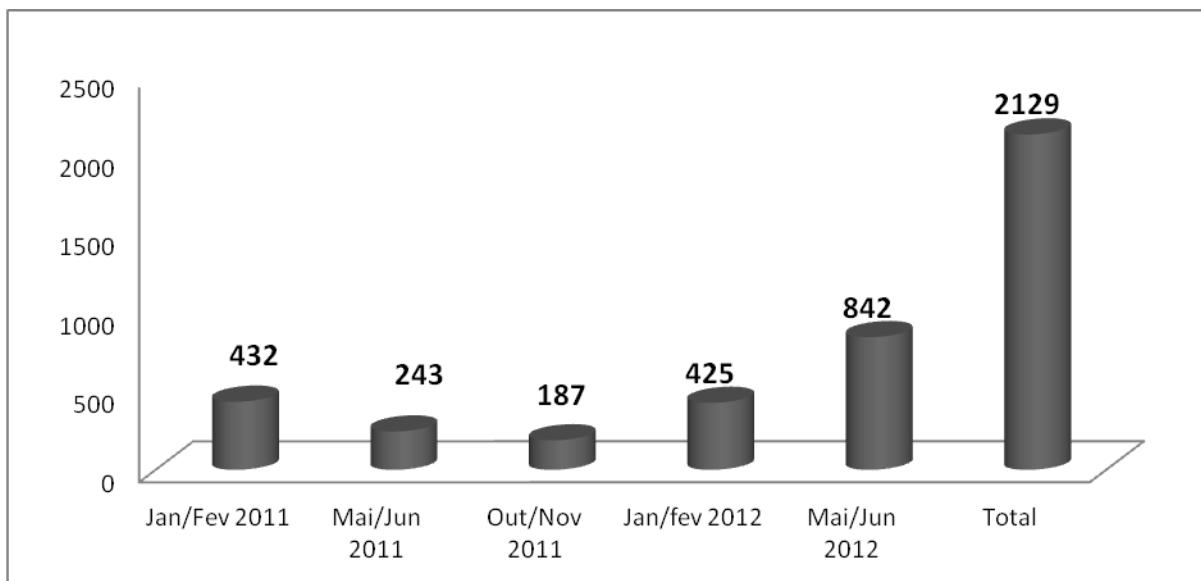


Figura 5. Número de indivíduos de flebotomíneos capturados em cada uma das cinco campanhas de campo e total acumulado. Dados obtidos nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

A ocorrência dos vetores da leishmaniose de modo geral, está associada à presença de animais domésticos (e.g. cão, gado, galinhas) e silvestres (e.g. roedores, marsupiais) no entorno dos domicílios, prováveis reservatórios de parasitos. Estes vetores também podem ocorrer, nas vegetações que margeiam as casas e nas paredes dos imóveis, que acabam por servir de abrigo natural para estes insetos (Oliveira, 2010).

O cálculo dos índices de diversidade e construção da curva cumulativa foi obtido de 70 amostras de adultos de flebotomíneos. O comportamento da curva de suficiência amostral apresenta tendência à estabilização. A curva tende a alcançar a assíntota por meio dos índices de diversidade Chao 1 e 2 (Figura 6). Informando que os esforços realizados neste trabalho estão próximos da suficiência nos registros das espécies na localidade de estudo.

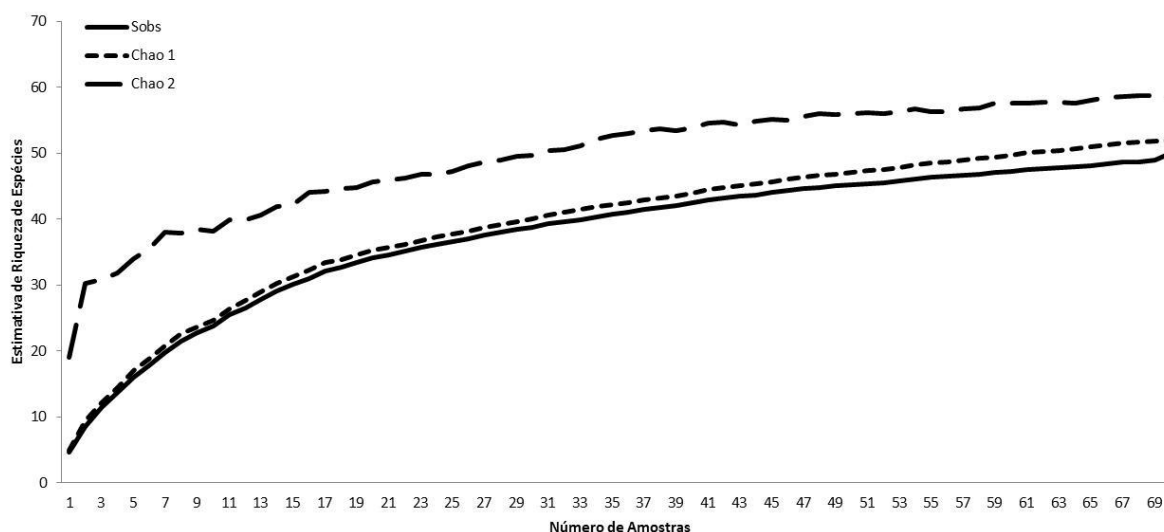


Figura 10. Curva de acumulação das espécies de flebotomíneos por número de amostras obtidas nos meses de janeiro/fevereiro de 2011 (1ª campanha), maio/junho de 2011 (2ª campanha), setembro/outubro de 2011 (3ª campanha), janeiro/fevereiro de 2012 (4ª campanha) e mai/junho /2012 (5ª campanha), nas áreas diretamente afetadas e de influência do projeto UHE Santo Antônio Energia, RO.

Tal resultado vai ao encontro dos estudos realizados na região do Alto Rio Madeira, na qual está inserida a área de construção da UHE Santo Antônio, onde a fauna flebotomínica foi representada por 87 espécies do gênero *Lutzomyia* e duas espécies de *Brumptomyia* (PBA Madeira Energia – Mesa).

4.1. Sugestões para o controle dos flebotomíneos vetores

Devido ao aumento da densidade da espécie *Lutzomyia (Trichophoromyia) ubiquitousis* em algumas comunidades sugere-se neste momento, apenas o monitoramento entomológico e epidemiológico. Caso na próxima campanha seja constatado um aumento significativo, muito alto, será necessária a implementação de ações de controle. No entanto, tais ações serão definidas de acordo com a espécie e a localidade, logo, há a necessidade do conhecimento específico (espécie/biologia-localidade) para o direcionamento de ações eficazes.

4.2 Espécies de flebotomíneos de importância médica registradas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio.

***Lutzomyia (Nyssomyia) umbratilis*, Ward & Fraiha, 1977** – A espécie demonstra ser bastante antropofílica, tendo em vista que ataca avidamente o homem quando este entra na floresta. Sua principal atividade hematofágica é crepuscular e noturna. Entretanto, pode atacar o homem nas primeiras horas do amanhecer, quando se supõe acontecer a transmissão de *L. (V.) guyanensis*. O *Lu. umbratilis* é, até o momento, o mais importante transmissor de *L. (V.) guyanensis*, responsável por casos humanos de leishmaniose cutânea frequentemente com múltiplas lesões (Christensen *et. al.*, 1982).

***Lutzomyia (Trichophoromyia) ubiquitalis*, Mangabeira, 1942** - Esta espécie é registrada como a primeira espécie do gênero *Trichophoromyia* “incriminada” na transmissão de *Leishmania* (Lainson & Shaw, 1968). Este flebotomíneo não é facilmente encontrado praticando antropofilia no seu hábitat natural, alguma evidência da sua atração pelo homem só foi observada no laboratório, com fêmeas vindas do campo. Contudo, vale ressaltar a distribuição concordante desse flebotomo com a ocorrência de casos humanos (Silveira *et. al* 1991).

***Lutzomyia (Nyssomyia) flaviscutellata*, Mangabeira, 1942** – É um flebotomo que, além de sua ampla distribuição geográfica, pode ser encontrado em diferentes habitats. Contudo, estudos consistentes sobre sua ecologia foram desenvolvidos (Rangel & Lainson, 2003). Felizmente, esta espécie é dotada de pouca antropofilia. Caso contrário, a problemática de leishmaniose cutânea na Amazônia provavelmente seria de grande gravidade. O vetor de *L. (L.) amazonensis* é responsável pela forma clínica anérgica difusa da leishmaniose cutânea. Contudo, merece destaque o papel de *Lu. flaviscutellata* como mantenedor do ciclo enzoótico primitivo (Rangel & Lainson, 2003).

5. EQUIPE TÉCNICA

- Coordenação Geral:
Dr. Marco Antonio Monteiro Granzinolli, Biólogo, Probiota, CRBio 39191/01-D, CTF IBAMA 324629
- Responsáveis Técnicos:
Dr. Allan Kardec Ribeiro Galardo, Biólogo -CRBio 15407/6D - CTF IBAMA 1922008
Clícia Denis Galardo, Bióloga -CRBio 44462/06D - CTF IBAMA 1922022
- Técnicos Assistentes:
Francisco Redivaldo Almeida de Souza, Técnico em Entomologia Médica - CTF IBAMA 2197246
Aderbal Amanajás Santana - Técnico em Entomologia Médica CTF IBAMA 21977283
Rosalvo Dias de Castro - Auxiliar em Entomologia Médica - CTF IBAMA 3677886
João do Socorro Gomes - Auxiliar em Entomologia Médica - CTF IBAMA 1898474

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, R.R.; LAINSON, R.; ISHIKAWA, E.A. & SHAW, J.J. 2003. *Leishmania (Viannia) utingensis* n. sp., a parasite from the sandfly *Lutzomyia (Viannamyia) tuberculat* in Amazonian Brazil. Parasite 10: 111-118.
- BRASIL. 2007. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- CARVALHO, G.M.L; FALCAO, A. & ANDRADE FILHO, J.D. 2006. Taxonomic revision of phlebotomine sand fly species in the series *davisi* and *panamensis* of the subgenus *Psychodopygus* Mangabeira, 1941 (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* [online]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0074-02762006000200002&lng=en&nrm=iso.
- CHRISTENSEN, H.A.; ARIAS, J.R.; VASQUEZ, A.M. & FREITAS, R.A. 1982. Host of sandfly vectors of *Leishmania braziliensis guyanensis* in the Central Amazon of Brazil. *Annals of the Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 31:239-242.

- LAINSON, R. & SHAW, J.J. 1968 Leishmaniasis in Brazil. I – Observations on enzootic rodent leishmaniasis – Incrimination of *Lutzomyia flaviscutellata* (Mangabeira) as the vector in the lower Amazonian basin. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 62: 385-395.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2009. (Organização Mundial da Saúde). Neglected Neotropical Diseases, Hidden successes, Emerging Opportunities. 71p. WHO publications.
- OLIVEIRA, G.M.G. 2010. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) no Município de Três Lagoas, área de transmissão intensa de leishmaniose visceral, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Revista Pan-Amazônica Saúde [online]. <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232010000300012&lng=es&nrm=iso>.
- PONTES, F. 2009. Doenças negligenciadas ainda matam um milhão de pessoas no mundo. Revista Inovação em Pauta 6: 69-73.
- RANGEL, E.F. & LAINSON, R. 2003. Flebotomíneos do Brasil – Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 368p.
- RISPAIL, P. & NICOLE, L. 1998. Numerical Taxonomy of Old World Phlebotominae (Diptera: Psychodidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 93(6): 787-793.
- RYAN, L. 1986. Flebotomíneos do Estado do Pará. Documento Técnico do Instituto Evandro Chagas, Belém, Pará, Brasil.
- SHAW, J.J. & LAINSON, R. 1972. Leishmaniasis in Brazil: VI. Observations on the seasonal variations of *Lutzomyia flaviscutellata* in different types of forest and its relationship to enzootic rodent leishmaniasis (*Leishmaniaexicana amazonensis*). Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, 66:709-717.
- SHAW, J.J. & LAINSON, R. 1968. Leishmaniasis in Brazil: II Observations on enzootic rodent leishmaniasis in the lower amazon region – The feeding habitats of the vector, *Lutzomyia flaviscutellata* in reference to man, rodents and other animals. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 62: 396-405.
- SHAW, J.J. & LAINSON, R. 1969. Leishmaniasis in Brazil: III. Cutaneous leishmaniasis in an Opossum, *Marmosa murina* (Marsupialia, Didelphidae) from the lower amazon region. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 63: 738-740.
- SHAW, J.J.; LAINSON, R. & WARD, R.D. 1972. Leishmaniasis in Brazil: VII. Further observations on the feeding habitats of *Lutzomyia flaviscutellata* (Mangabeira) with

particular reference to its biting habits at different heights. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,66: 718-723.

SILVEIRA, F.T.; SOUZA, A.A.A.; LAINSON, R.; SHAW, J.J.; BRAGA, R.R. & ISHIKAWA, E.A.Y. 1991. Cutaneous leishmaniasis in the Amazon region: natural infection of the sandfl. *Lutzomyia ubiquitalis* (Psychodidae: Phlebotominae) by *Leishmania (Viannia) lainsoni* in Pará State, Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 86: 27-130.

SUDIA, W.D. & CHAMBERLAIN, R.W. 1962. Battery-operated light trap, an improved model. Mosquito News, 22 (2): 126-129.

WILLIAMS, P. 2003. Psychodidae. *In*: Neves D.P., Melo A.L., Genaro O, Linardi P.M. (eds) Parasitologia Humana, p. 311- 319.

7. ANEXOS. Detalhamento das capturas de flebotomíneos com indicação do ponto de amostragem, data, número de indivíduos, sexo e sítio amostral nas cinco campanhas de monitoramento realizadas nas áreas de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Tabela I. Flebotomíneos capturados entre 13 e 14 de janeiro de 2011 no Ponto 1 (Rio Caripunas), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	2	0	0	0	0	2	2	4	23,53
<i>Psychodopygus clauserei</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	11,76
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	17,65
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	5,88
<i>Lutzomyia chati</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	11,76
<i>Lutzomyia brasiliensis</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	11,76
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	17,65
TOTAL	11	4	2	0	0	0	13	4	17	100,0
	15		2		0		17			

Tabela II. Flebotomíneos capturados entre 11 e 12 de maio de 2011 no Ponto 1 (Rio Caripunas), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Brumptomya travassosi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	1	4	0	0	1	4	5	35,71
<i>Lutzomyia</i> sp.	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia gabrachypyga</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	21,43
<i>Lutzomyia yuilli pajoti</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyia saulensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
TOTAL	0	0	10	4	0	0	10	4	14	100,0

Tabela III. Flebotomíneos capturados entre 23 e 24 de agosto de 2011 no Ponto 1 (Rio Caripunas), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Negativa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela IV. Flebotomíneos capturados entre 19 e 20 de janeiro de 2011 no Ponto 1 (Rio Caripunas), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela V. Flebotomíneos capturados entre 15 e 16 de maio de 2012 no Ponto 1 (Rio Caripunas), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	0	0	7	2	7	2	9	21,95
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	0	0	2	14	6	14	20	48,78
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0	0	0	8	4	8	4	12	29,27
TOTAL	0	0	0	0	17	20	21	20	41	100,0

Tabela VI. Flebotomíneos capturados entre 19 e 20 de janeiro de 2011 no Ponto 2 (Alto Rio Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	14	0	9	3	0	0	23	3	26	20,63
<i>Lutzomyia saulensis</i>	4	5	18	3	4	0	26	8	34	26,98
<i>Lutzomyia onduzei</i>	6	1	0	0	0	0	6	1	7	5,56
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	3	4	5	0	0	10	8	18	14,29
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	6	0	4	1	10	1	11	8,73
<i>Lutzomyia infraspinoza</i>	0	0	11	3	0	0	11	3	14	11,11
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	8	0	0	0	8	0	8	6,35
<i>Psychodopygus</i> sp.	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,59
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,59
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	0	0	4	0	0	0	4	0	4	3,17
TOTAL	30	9	64	14	8	1	102	24	126	100,0
	39		78		9		126			

Tabela VII. Flebotomíneos capturados entre 13 e 14 de maio de 2011 no Ponto 2 (Alto Rio Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia saulensis</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	28,57
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	7,14
<i>Lutzomyia brachyphalla</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	14,29
TOTAL	3	0	11	0	0	0	14	0	14	100,0

Tabela VIII. Flebotomíneos capturados em 27 de agosto de 2011 no Ponto 2 (Alto Rio Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela IX. Flebotomíneos capturados entre 10 e 11 de janeiro de 2012 no Ponto 2 (Alto Rio Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	2	0	5	1	7	1	8	40,00
<i>Lutzomyia saulensis</i>	1	0	0	0	3	0	4	0	4	20,00
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	10,00
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,00
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	10,00
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,00
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	5,00
TOTAL	2	1	5	0	11	1	18	2	20	100,0
	3		5		12		20			

Tabela X. Flebotomíneos capturados entre 11 e 12 de maio de 2012 no Ponto 2 (Alto Rio Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	4,55
<i>Lutzomyia ubiquitallis</i>	0	0	0	0	10	5	10	5	15	34,09
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	4,55
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0	4	1	6	0	10	1	11	25,00
<i>Lutzomyia aragaoi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2,27
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0	0	0	9	0	9	0	9	20,45
<i>Lutzomyia migone</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	2,27
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	6,82
TOTAL	0	0	7	1	18	5	25	6	44	100,0

Tabela XI. Flebotomíneos capturados entre 16 e 17 de janeiro de 2011 no Ponto 3 (Bairro Velha Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia evandroi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	16,67
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	2	0	2	0	4	0	4	66,67
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	16,67
TOTAL	0	0	4	0	2	0	6	0	6	100,0

Tabela XII. Flebotomíneos capturados entre 16 e 17 de maio de 2011 no Ponto 3 (Bairro Velha Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XIII. Flebotomíneos capturados entre 30 e 31 de agosto de 2011 no Ponto 3 (Bairro Velha Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente						0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XIV. Flebotomíneos capturados entre 14 e 15 de janeiro de 2012 no Ponto 3 (Bairro Velha Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente						0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XV. Flebotomíneos capturados entre 09 e 10 de maio de 2012 no Ponto 3 (Bairro Velha Jaci), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XVI. Flebotomíneos capturados entre 26 e 27 de janeiro de 2011 no Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15, área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XVII. Flebotomíneos capturados entre 03 e 04 de junho de 2011 no Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15, área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	23,08
<i>Lutzomyia reaydi</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	23,08
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	7,69
<i>Lutzomyia infraspinoza</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
<i>Lutzomyia brachyphala</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	15,38
TOTAL	0	0	11	2	0	0	11	2	13	100,0

Tabela XVIII. Flebotomíneos capturados entre 16 e 17 de setembro de 2011 no Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15, área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	22,22
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	33,33
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	11,11
<i>Lutzomyia faviacutellata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	11,11
<i>Psychodopygos amazonenses</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	22,22
TOTAL	8	1	0	0	0	0	8	1	9	100,0

Tabela XIX. Flebotomíneos capturados entre 03 e 04 de fevereiro de 2012 no Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15, área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	1	0	0	22	8	22	9	31	42,47
<i>Lutzomyia brachyphala</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,37
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	2	0	2	14	4	14	8	22	30,14
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	4,11
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	5	1	5	1	6	8,22
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	0	0	3	2	3	2	5	6,85
<i>Lutzomyia yuilli</i>	0	0	0	0	5	0	5	0	5	6,85
TOTAL	1	3	3	2	49	15	53	20	73	100,0
	4		5		64		73			

Tabela XX. Flebotomíneos capturados entre 31 de maio e 01 de junho de 2012 no Ponto 5 (Assentamento Joana D'arc) Linha 15, área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	0	0	8	4	8	4	12	8,33
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	3	3	10	20	23	23	46	31,94
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	5	2	22	18	27	20	47	32,64
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,39
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	4	0	5	0	9	0	9	6,25
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	0	0	3	0	3	0	6	0	6	4,17
<i>psychodopygus complexus</i>	0	0	3	0	14	5	17	5	22	15,28
TOTAL	0	0	20	5	62	47	92	52	144	100,0
	0		25		109		144			

Tabela XXI. Flebotomíneos capturados entre 29 e 30 de janeiro de 2011 no Ponto 6 (Sítio Samaúma/Morrinhos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XXII. Flebotomíneos capturados entre 22 e 23 de junho de 2011 no Ponto 6 (Cachoeira do Macaco), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	2	1	4	1	0	0	6	2	8	13,79
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,72
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	3	1	16	9	0	0	19	10	29	50,00
<i>Psychodopygus davisii</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,72
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	4	0	0	0	4	0	4	6,90
<i>Lutzomyia anduzei</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	5,17
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	0	0	9	3	0	0	9	3	12	20,69
TOTAL	7	2	35	14	0	0	42	16	58	100,0
	9		49		0		58			

Tabela XXIII. Flebotomíneos capturados entre 04 e 05 de setembro de 2011 no Ponto 6 (Cachoeira do Macaco), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia Flaviscutellata</i>	2	2	0	0	0	0	2	2	4	23,53
<i>Lutzomyia Saulensis</i>	7	0	0	0	0	0	7	0	7	41,18
TOTAL	15	2	0	0	0	0	15	2	17	100,0
	17		0		0		17			

Tabela XXIV. Flebotomíneos capturados entre 25 e 27 de janeiro de 2012 no Ponto 6 (Reassentamento Morrinhos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	3	8	15	10	18	28	37,84
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	15	3	15	3	18	24,32
<i>Lutzomyia infraspinoso</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	2,70
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	5	7	5	7	12	16,22
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	4	5	5	0	9	5	14	18,92
TOTAL	0	2	6	8	33	25	39	35	74	100,0
	2		14		58		74			

Tabela XXV. Flebotomíneos capturados entre 23 e 24 de maio de 2012 no Ponto 6 (Reassentamento Morrinhos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	6	11	11	20	17	31	48	35,82
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	2	0	25	20	27	20	47	35,07
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	3	1	3	1	4	2,99
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	4	3	4	2	8	5	13	9,70
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	3	2	0	0	3	2	5	3,73
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,49
<i>Psychodopygus amazonenses</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	1,49
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	2	0	3	0	5	0	5	3,73
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	0	0	0	0	5	0	5	0	5	3,73
<i>Psychodopygus complexus</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	2,24
TOTAL	0	0	21	16	54	43	75	59	134	100,0
	0		37		97		134			

Tabela XXVI. Flebotomíneos capturados entre 31 de janeiro e 02 de fevereiro de 2011 no Ponto 7 (Assentamento Santa Rita), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flavicutellata</i>	2	1	2	1	0	0	4	2	6	100,00
TOTAL	2	1	2	1	0	0	4	2	6	100,0
	3		3		0		6			

Tabela XXVII. Flebotomíneos capturados entre 25 e 26 de maio de 2011 no Ponto 7 (Assentamento Santa Rita), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	2	0	1	0	0	0	3	0	3	15,79
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	3	1	1	1	0	0	4	2	6	31,58
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,26
<i>Lutzomyia shawi</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	15,79
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,53
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10,53
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	5,26
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	1	0	0	0	1	1	5,26
TOTAL	5	1	9	4	0	0	14	5	19	100,0
	6		13		0		19		19	100,0

Tabela XXVIII. Flebotomíneos capturados entre 08 e 09 de setembro de 2011 no Ponto 7 (Assentamento Santa Rita), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	6	0	0	0	0	0	6	0	6	37,50
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	5	0	0	0	0	0	5	0	5	31,25
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	25,00
<i>Lutzomyia saulensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	6,25
TOTAL	16	0	0	0	0	0	16	0	16	100,0
	16		0		0		16			

Tabela XXIX. Flebotomíneos capturados entre 22 e 23 de janeiro de 2012 no Ponto 7 (Assentamento Santa Rita), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	15,15
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	14	2	14	2	16	48,48
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	6,06
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	6,06
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	2	2	3	3	5	8	24,24
TOTAL	5	2	3	2	16	5	24	9	33	100,0
	7		5		21		33			

Tabela XXX. Flebotomíneos capturados entre 17 e 18 de maio de 2012 no Ponto 7 (Assentamento Santa Rita), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	0	0	4	3	4	3	7	10,14
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	4,35
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	10	2	4	1	14	3	17	24,64
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	4,35
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	5	2	6	2	11	4	15	21,74
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0	2	0	6	2	8	2	10	14,49
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	0	0	3	2	0	0	3	2	5	7,25
<i>Lutzomyia saulensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	2,90
<i>Lutzomyia choti</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	4,35
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	0	0	0	0	3	1	3	1	4	5,80
TOTAL	0	0	20	6	34	9	54	15	69	100,0
	0		26		43		69			

Tabela XXXI. Flebotomíneos capturados entre 04 e 05 de fevereiro de 2011 no Ponto 8 (Cachoeira do Teotônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	33,33
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,67
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	50,00
TOTAL	5	1	0	0	0	0	5	1	6	100,0
	6		0		0		6			

Tabela XXXII. Flebotomíneos capturados entre 29 e 30 de maio de 2011 no Ponto 8 (Cachoeira do Teotônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia saulensis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	6,67
<i>Lutzomyia shawi</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	3	0	4	0	0	0	7	0	7	15,56
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	8	2	0	0	0	0	8	2	10	22,22
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Psychodopygus davisii</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	4,44
<i>Psychodopygus corossoniensis</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	4,44
<i>Lutzomyia anduzei</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	6,67
<i>Lutzomyia infraspinoza</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	6,67
TOTAL	25	5	14	1	0	0	39	6	45	100,0
	30		15		0		45			

Tabela XXXIII. Flebotomíneos capturados entre 11 e 12 de setembro de 2011 no Ponto 8 (Cachoeira do Teotônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XXXIV. Flebotomíneos capturados entre 29 e 30 de janeiro de 2012 no Ponto 8 (Vila Nova Teotônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	4,26
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	2	0	11	4	13	4	17	36,17
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2,13
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	0	0	6	2	6	2	8	17,02
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	13	0	13	0	13	27,66
<i>Psychodopygus complectus</i>	0	0	0	0	6	0	6	0	6	12,77
TOTAL	2	0	3	0	36	6	41	6	47	100,0

Tabela XXXV. Flebotomíneos capturados entre 26 e 27 de maio de 2012 no Ponto 8 (Vila Nova Teotônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	0	0	0	0	5	0	5	0	5	4,07
<i>Psychodopygus davis</i>	0	0	10	11	13	16	23	27	50	40,65
<i>Lutzomyia infraspinoza</i>	0	0	9	0	0	0	9	0	9	7,32
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	17	23	7	2	24	25	49	39,84
<i>Lutzomyia dreisbachi</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	1,63
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0	3	0	3	0	6	0	6	4,88
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	1,63
TOTAL	0	0	19	11	18	16	37	27	123	100,0

Tabela XXXVI. Flebotomíneos capturados entre 08 e 09 de fevereiro de 2011 no Ponto 9 (Vila Franciscana), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia shawi</i>	4	0	3	0	0	0	7	0	7	4,43
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	14	4	4	1	0	0	18	5	23	14,56
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	7	1	2	3	0	0	9	4	13	8,23
<i>Lutzomyia choti</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>Lutzomyia furcata</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	1,27
<i>Lutzomyia euripyga</i>	2	1	3	0	0	0	5	1	6	3,80
<i>Lutzomyia willamse</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0,63
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	1	3	0	0	0	5	1	6	3,80
<i>Psychodopygus davisi</i>	22	4	13	3	0	0	35	7	42	26,58
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	9	2	0	0	0	0	9	2	11	6,96
<i>Psychodopygus clauserei</i>	2	0	3	0	0	0	5	0	5	3,16
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	2,53
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	2	0	6	1	2	0	10	1	11	6,96
<i>Psychodopygus complectus</i>	12	2	2	2	1	0	15	4	19	12,03
TOTAL	89	15	41	10	3	0	133	25	158	100,0
	104		51		3		158			

Tabela XXXVII. Flebotomíneos capturados entre 06 e 07 de junho de 2011 no Ponto 9 (Vila Franciscana), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia shawi</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	8,00
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	20,00
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	1	2	0	0	0	4	1	5	20,00
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	8,00
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	1	0	3	0	0	0	4	0	4	16,00
<i>Lutzomyia infraspinosa</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	12,00
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	3	1	0	0	3	1	4	16,00
TOTAL	6	3	14	2	0	0	20	5	25	100,0
	9		16		0		25			

Tabela XXXVIII. Flebotomíneos capturados entre 19 e 20 de setembro de 2011 no Ponto 9 (Vila Franciscana), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia Trinidadensis</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4,35
<i>Lutzomyia inflata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1,09
<i>Lutzomyia choti</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	3,26
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	3,26
<i>Lutzomyia euripyga</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	3,26
<i>Lutzomyia Nordestina</i>	51	11	0	0	3	0	54	11	65	70,65
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	10	1	0	0	0	0	10	1	11	11,96
<i>Lutzomyia antunesi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	2,17
TOTAL	76	13	0	0	3	0	79	13	92	100,0
	89		0		3		92			

Tabela XXXIX. Flebotomíneos capturados entre 06 e 07 de fevereiro de 2012 no Ponto 9 (Vila Franciscana), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	8,70
<i>Lutzomyia furcata</i>	2	0	8	0	0	0	10	0	10	21,74
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	2	2	5	0	0	0	7	2	9	19,57
<i>Psychodopygus davisii</i>	2	0	0	0	4	7	6	7	13	28,26
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	4	2	0	0	4	0	8	2	10	21,74
TOTAL	13	5	13	0	8	7	34	12	46	100,0
	18		13		15		46			

Tabela XL. Flebotomíneos capturados entre 03 e 04 de junho de 2012 no Ponto 9 (Vila Franciscana), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	7,32
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	8	6	8	2	16	8	24	58,54
<i>Lutzomyia euripyga</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	7,32
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	5	1	0	0	5	1	6	14,63
<i>Lutzomyia hirsutus hirsutus</i>	0	0	5	0	0	0	5	0	5	12,20
TOTAL	0	0	8	6	11	2	19	8	41	100,0
	0		14		13		27			

Tabela XLI. Flebotomíneos capturados entre 11 e 12 de fevereiro de 2011 no Ponto 10 (São Domingos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	3	2	0	0	6	2	8	28,57
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	4	1	0	0	0	0	4	1	5	17,86
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	6	1	0	0	0	0	6	1	7	25,00
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	3	2	0	0	0	0	3	2	5	17,86
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	10,71
TOTAL	16	4	6	2	0	0	22	6	28	100,0
	20		8		0		28			

Tabela XLII. Flebotomíneos capturados entre 09 e 10 de junho de 2011 no Ponto 10 (São Domingos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente							0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0		0		0		0			

Tabela XLIII. Flebotomíneos capturados entre 22 e 23 de setembro de 2011 no Ponto 10 (São Domingos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	19,05
<i>Lutzomyia nordestina</i>	5	1	0	0	0	0	5	1	6	28,57
<i>Lutzomyia pinottii</i>	1	2	0	0	0	0	1	2	3	14,29
<i>Lutzomyia dendrophila</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	9,52
<i>Lutzomyia lutziana</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	9,52
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	14,29
<i>Lutzomyia triacantha</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	4,76
TOTAL	11	4	5	1	0	0	16	5	21	100,0
	15		6		0		21			

Tabela XLIV. Flebotomíneos capturados entre 09 e 10 de fevereiro de 2012 no Ponto 10 (São Domingos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	0	2	3	0	0	5	3	8	24,24
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3,03
<i>Psychodopygus davisi</i>	3	0	4	0	4	3	11	3	14	42,42
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,03
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	2	0	0	0	0	0	2	2	6,06
<i>Psyc. squamiventis maripaensis</i>	0	0	2	0	1	0	3	0	3	9,09
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	9,09
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3,03
TOTAL	7	2	12	4	5	3	24	9	33	100,0
	9		16		8		33			

Tabela XLVI. Flebotomíneos capturados entre 06 e 07 de junho de 2012 no Ponto 10 (São Domingos), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	44	14	41	8	85	22	107	66,05
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	4	0	14	3	18	3	21	12,96
<i>Lutzomyia antunesi</i>	0	0	8	0	2	0	10	0	10	6,17
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	0	0	6	0	9	3	15	3	18	11,11
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	0	2	4	2	4	6	3,70
TOTAL	0	0	62	14	68	18	130	32	162	100,0
	0		76		86		162			

Tabela XLV. Flebotomíneos capturados entre 23 e 24 de fevereiro de 2011 no Ponto 11 (Vila Santo Antônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XLVI. Flebotomíneos capturados entre 22 e 23 de junho de 2011 no Ponto 11 (Vila Santo Antônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela XLVII. Flebotomíneos capturados entre 04 e 05 de outubro de 2011 no Ponto 11 (Vila Santo Antônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	3	1	0	0	0	0	3	1	4	66,7
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,7
<i>Psychodopygus hirsutus hirsutus</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	16,7
TOTAL	5	1	0	0	0	0	5	1	6	100,0

Tabela XLVIII. Flebotomíneos capturados entre 23 e 24 de fevereiro de 2012 no Ponto 11 (Vila Santo Antônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	33,33
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	0	0	0	2	0	2	2	66,67
TOTAL	0	0	0	0	1	2	1	2	3	100,0
	0		0		3		3			

Tabela XLVIX. Flebotomíneos capturados entre 18 e 19 de junho de 2012 no Ponto 11 (Vila Santo Antônio), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	0		0		0		0			

Tabela L. Flebotomíneos capturados entre 14 e 15 de fevereiro de 2011 no Ponto 12 (Vila Renascer), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	3	2	2	0	0	8	5	13	37,14
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	3	1	4	0	0	0	7	1	8	22,86
<i>Lutzomyia anduzei</i>	3	0	1	0	0	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus davisii</i>	1	0	2	0	1	0	4	0	4	11,43
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	5,71
TOTAL	18	5	9	2	1	0	28	7	35	100,0
	23		11		1		35		35	100,0

Tabela LI. Flebotomíneos capturados entre 12 e 13 de junho de 2011 no Ponto 12 (Vila Renascer), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	2	1	0	0	2	1	3	25,00
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	16,67
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Psychodopygus clautrei</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Lutzomyia readyi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	16,67
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	8,33
TOTAL	0	0	11	1	0	0	11	1	12	100,0
	0		12		0		12		12	100,0

Tabela LII. Flebotomíneos capturados entre 25 e 26 de setembro de 2011 no Ponto 12 (Vila Renascer), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	6	0	0	0	0	0	6	0	6	16,67
<i>Psychodopygus davisi</i>	5	1	0	0	0	0	5	1	6	16,67
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	3	0	0	0	0	0	3	0	3	8,33
<i>Lutzomyia nordestina</i>	7	2	3	0	0	0	10	2	12	33,33
<i>Psychodopygus complectos</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,56
<i>Lutzomyia begonne</i>	3	0		0	0	0	3	0	3	8,33
<i>Lutzomyia bacula</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,56
<i>Lutzomyia oswaldoi</i>	1	0	1	0	0	0	2	0	2	5,56
TOTAL	29	3	4	0	0	0	33	3	36	100,0
	32		4		0		36		36	100,0

Tabela LIII. Flebotomíneos capturados entre 12 e 13 de fevereiro de 2012 no Ponto 12 (Vila Renascer), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	2		5	2	1	0	8	2	10	47,62
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	0	0	2	2	2	2	4	19,05
<i>Psychodopygus lainsoni</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	14,29
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	4,76
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	0	0	1	0	1	0	1	4,76
<i>Psychodopygus paraensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	9,52
TOTAL	3	0	5	2	9	2	17	4	21	100,0
	3		7		11		21		21	100,0

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	50	Quinto Relatório
		REV 0 – Julho 2012

Tabela LIV. Flebotomíneos capturados entre 09 e 10 de junho de 2012 no Ponto 12 (Vila Renascer), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Psychodopygus ayrozai</i>	0	0	4	0	7	0	11	0	11	12,64
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	8	6	22	8	30	14	44	50,57
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	0	0	14	0	14	0	14	16,09
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	0	0	9	3	9	3	12	13,79
<i>Psychodopygus lainsone</i>	0	0	6	0	0	0	6	0	6	6,90
TOTAL	0	0	18	6	52	11	70	17	87	100,0

Tabela LV. Flebotomíneos capturados entre 17 e 18 de fevereiro de 2011 no Ponto 13 (Novo Engenho Velho), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia brachypyga</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	10,53
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	9	3	1	0	0	0	10	3	13	34,21
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	8	1	0	0	0	0	8	1	9	23,68
<i>Lutzomyia williamsi</i>	2	0	3	0	0	0	5	0	5	13,16
<i>Psychodopygus amazonensis</i>	2	1	0	0	1	0	3	1	4	10,53
<i>Psychodopygus carrerai carrerai</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	5,26
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	1	0	0	0	1	0	1	2,63
TOTAL	27	5	5	0	1	0	33	5	38	100,0

Tabela LVI. Flebotomíneos capturados entre 14 e 15 de junho de 2011 no Ponto 13 (Novo Engenho Velho), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	2	2	3	0	0	0	5	2	7	22,58
<i>Lutzomyia furcata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia readyi</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	5	2	0	0	0	0	5	2	7	22,58
<i>Lutzomyia brachypalla</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia antunesi</i>	1	1	2	0	0	0	3	1	4	12,90
<i>Lutzomyia dasypodageton</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	2	0	2	0	0	0	4	0	4	12,90
<i>Lutzomyia rorotaensis</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,23
<i>Lutzomyia nordestina</i>	2	0	1	1	0	0	3	1	4	12,90
TOTAL	17	5	8	1	0	0	25	6	31	100,0
	22		9		0		31			

Tabela LVII. Flebotomíneos capturados entre 27 e 28 de setembro de 2011 no Ponto 13 (Novo Engenho Velho), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	2	0	0	0	0	4	2	6	22,22
<i>Lutzomyia furcata</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	3,70
<i>Lutzomyia nordestina</i>	9	2	3	0	0	0	12	2	14	51,85
<i>Lutzomyia trichopyga</i>	0	0	2	2	0	0	2	2	4	14,81
<i>Lutzomyia trinidadensis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	7,41
TOTAL	14	4	7	2	0	0	21	6	27	100,0
	18		9		0		27			

Tabela LVIII. Flebotomíneos capturados entre 15 e 16 de fevereiro de 2012 no Ponto 13 (Novo Engenho Velho), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	1	1	0	0	0	0	1	1	2	9,52
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	1	2	0	0	1	2	3	14,29
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	3	0	2	2	5	2	7	33,33
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	3	0	0	0	0	0	3	3	14,29
TOTAL	1	4	5	2	7	2	13	8	21	100,0
	5		7		9		21			

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	53	Quinto Relatório
		REV 0 – Julho 2012

Tabela LIX. Flebotomíneos capturados entre 13 e 14 de junho de 2012 no Ponto 13 (Novo Engenho Velho), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	0	0	5	1	5	1	6	4,88
<i>Lutzomyia euripiga</i>	0	0	4	0	34	0	38	0	38	30,89
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	8	6	11	3	19	9	28	22,76
<i>Lutzomyia furcata</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	1,63
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	2	1	2	1	3	2,44
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	0	0	2	3	2	3	4	6	10	8,13
<i>Psychodopygus chagasi</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	1,63
<i>Lutzomyia castanheirai</i>	0	0	11	0	3	0	14	0	14	11,38
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	8	4	4	1	12	5	17	13,82
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	0	0	0	0	3	0	3	0	3	2,44
TOTAL	0	0	33	13	68	9	101	22	123	100,0
	0		46		77		123			

Tabela LX. Flebotomíneos capturados entre 20 e 21 de fevereiro de 2011 no Ponto 14 (Cujubim Grande), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	4	0	0	0	0	4	4	8	53,33
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	2	1	0	0	0	0	2	1	3	20,00
<i>Psychodopygus davisi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	13,33
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	13,33
TOTAL	8	5	2	0	0	0	10	5	15	100,0
	13		2		0		15			

Tabela LXI. Flebotomíneos capturados entre 19 e 20 de junho de 2011 no Ponto 14 (Cujubim Grande), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	3	1	0	0	3	1	4	36,36
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	3	0	0	0	3	0	3	27,27
<i>Lutzomyia eurypyga</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	18,18
<i>Lutzomyia bagonae</i>	0	0	2	0	0	0	2	0	2	18,18
TOTAL	0	0	10	1	0	0	10	1	11	100,0
	0		11		0		11			

Tabela LXII. Flebotomíneos capturados entre 01 e 02 de novembro de 2011 no Ponto 14 (Cujubim Grande), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	4	0	0	0	0	0	4	0	4	57,14
<i>Psychodopygus davisii</i>	1	0	0	0	0	0	1	0	1	14,29
<i>Lutzomyia fluviatilis</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	28,57
TOTAL	7	0	0	0	0	0	7	0	7	100,0
	7		0		0		7			

Tabela LXIII. Flebotomíneos capturados entre 17 e 19 de fevereiro de 2012 no Ponto 14 (Cujubim Grande), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 cm solo		150 cm solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	0	0	5	2	0	0	5	2	7	12,96
<i>Psychodopygus davisii</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	3,70
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	13	4	5	0	0	0	18	4	22	40,74
<i>Lutzomyia infraspinoso</i>	2	0	0	0	0	0	2	0	2	3,70
<i>Lutzomyia nordestina</i>	0	0	7	4	0	0	7	4	11	20,37
<i>Psychodopygus wellcomei</i>	0	0	0	0	4	0	4	0	4	7,41
<i>Psychodopygus complectus</i>	0	0	0	0	4	0	4	0	4	7,41
<i>Psy. squamiventres maripaensis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	3,70
TOTAL	15	4	17	6	12	0	44	10	54	100,0
	19		23		12		54			

MONITORAMENTO DE VETORES Grupo: Phlebotominae	56	Quinto Relatório
		REV 0 – Julho 2012

Tabela LXIV. Flebotomíneos capturados entre 15 e 16 de junho de 2012 no Ponto 14 (Cujubim Grande), área de influência da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO.

Espécie	50 Cm do solo		100 Cm do solo		Copa da árvore		Total		Total Geral	%
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
<i>Psychodopygus davisi</i>	0	0	2	0	2	0	4	0	4	66,67
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	0	0	0	0	2	0	2	0	2	33,33
TOTAL	0	0	2	0	4	0	6	0	6	100,0
	0		2		4		6			

Obs.: Ponto de Captura: 4 Bairro Nova Primavera – Negativo nas 5 campanhas